

Flávia Favoretto

Bacharelado em Têxtil e Moda, Universidade de São Paulo (EACH/USP)

Orientador: Dra. Graziela Serroni Perosa

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo
(EACH/USP)

Corpo Socializado: “Para que serve a ‘Boa’ Aparência?”

Os tratamentos de beleza absorvem muito tempo, energia e dinheiro (em graus diferentes, segundo a classe social e o sexo), tendo seu limite extremo nas cirurgias plásticas (BOURDEIU, 1999:83). O Brasil está no ranking dos países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo, ocupando o segundo lugar (EDMONDS, 2002:193). A partir da revisão da literatura, este trabalho que começou em uma iniciação científica pelo programa PIBIC financiada pelo banco Santander e foi concluída em 2009, se direcionou primeiramente em estudar a relação de mãe para a filha durante rituais de beleza, e entender como crianças do sexo feminino, por exemplo, são ensinadas a construir mediante maquiagem, roupas e jeitos sua feminilidade.



Figura 1. Investimento precoce na aparência (Fonte:

<http://modameninasteen.blogspot.com/2011/04/papo-kids.html>)

Contudo mediante um contexto brasileiro onde diferenças de gênero construídas sócio-culturalmente encontram-se as escolas, as quais constroem maneiras corporais de se portarem diferenciadas de acordo com o sexo do indivíduo (DURU-BELLAT, 2003, p. 104).

A pesquisa visou identificar os investimentos realizados a fim de melhorar a aparência, entre jovens alunos da Universidade de São Paulo. E, relacionou os investimentos na aquisição da “boa” aparência à aqueles realizados nos estudos e no desenvolvimento de um projeto profissional. Partimos da hipótese que esses jovens tenderiam a atribuir cuidados e significados distintos à aparência “ideal”, segundo seu sexo e sua posição social de origem, uma vez que o corpo é um importante capital para se lançar na vida social. E que, os investimentos na aparência e na educação seriam inversamente proporcionais, uma vez que ambos exigem gasto de tempo, dinheiro e energia para se obter as gratificações sociais desejadas.

A escolha do objeto de estudo justifica-se pelo fato da associação “corpo e prestígio” serem um elemento fundamental da cultura brasileira, principalmente nas camadas médias da sociedade assim como, a incidência crescente de investimentos na modificação do corpo no Brasil (GOLDENBERG, 2007; EDMONDS, 2002). A pesquisa de campo em uma unidade da Universidade de São Paulo favorece a investigação das possíveis ligações entre os investimentos intelectuais e profissionais pelos jovens universitários e seus esforços para controlar a aparência, tornando viável o teste das hipóteses elaboradas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos incluíram a elaboração do questionário como instrumento de pesquisa que foi aplicado em 26 jovens dos cursos de Marketing e Gerontologia da USP Leste. Essa escolha dos cursos se deu a partir das estatísticas da FUVEST sobre os ingressantes em 2009, visando em primeiro lugar, a presença de homens e mulheres e, em segundo lugar, alunos de diferentes grupos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A posição social foi reconstruída a partir do cruzamento das informações sobre escolarização e profissão dos pais e avós maternos e paternos, tendo um peso maior à escolarização dos pais e sendo regulado, principalmente, pelo fato do indivíduo ter estudado em escola pública ou particular, para criar três categorias para a posição social: alta, média e baixa.

Tabela 1. Posição social e investimento no Corpo e na Universidade

	<i>Investimento na Aparência</i>	<i>Investimento Escolar</i>
“Alta” Posição social	Cabelo: hidratação, progressiva (em até 3 meses); Manicure semanalmente; Combinação de regimes e prática de esportes 3 vezes por semana ou mais.	- Escola particular; - viagem ao exterior; - cursos de idiomas; - nenhuma atividade regular e trabalho remunerado.
“Média” Posição social	Cabelo: corte ou lavagem (3 meses ou mais); Unhas: cuidados em casa quinzenalmente; ou quem não mencionou nada para um ou mais itens; prática de esportes 1 a 2 vezes por semana.	- Escola particular; - viagem ao exterior; - cursos de idiomas; - trabalho remunerado, estágio, Iniciação Científica.
“Baixa” Posição social	Cabelo: corte mensal e pintura; Unhas: cuidados em casa semanalmente e manicure a cada 15 dias; Prática de esportes 3 vezes por semana.	- Escola pública; - não mencionaram a prática de atividades intelectuais ou culturais durante a adolescência; - ajuda em casa e trabalha com a família.

Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes de “alta” e “baixa” posição social declararam um alto investimento na aparência. Enquanto no grupo de posição social intermediária o investimento se dava mais fortemente no pólo cultural. Quando o grupo é analisado por gênero, as meninas de “alta” e “baixa” posição social são as campeãs no investimento corporal. Os meninos se preocupam mais com os cuidados referentes à forma física, enquanto as mulheres, à aparência visual. A diferenciação neste grupo apareceu quando consideramos a variável “opção sexual”. Os meninos de opção homossexual

revelaram gastar um maior número de horas, mais dinheiro e, conseqüentemente, energia nos cuidados com a aparência visual, mencionaram inclusive fazer a unha na manicure, por exemplo. Contudo, as meninas têm um investimento corporal mais alto que os meninos homossexuais.

Os dados obtidos por essa pequena amostra corroboram os resultados descritos pelos autores durante a revisão da literatura em sociologia do corpo. Posição social de origem e gênero aparecem como categorias analíticas extremamente pertinentes para explicar os investimentos sobre o corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENSTOCK, S; FERRISS, S. "A Revista Barbie e a utilização estética do corpo das meninas" em *Por dentro da Moda*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2002.
2. BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
3. DURAND-DELVIGNE, Annick e DURU-BELLAT, Marie. "Co-educação e construção de gênero" em *As novas Fronteiras da desigualdade: Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho*. São Paulo: SENAC, 2003.
4. EDMONDS, Alexandre. "No universo da beleza: Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro" em *Nu & Vestido*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002.
5. FUVEST. O site apresenta informações sobre a Fundação Universitária para o Vestibular. Disponível em: www.fuvest.br. Data de acesso: 15/02/08.
6. GOFFMAN, Erving. "Prefácio" em *A representação do eu na vida cotidiana*. São Paulo: Ed. Vozes, 1959.
7. GOLDENBERG, Mirian. *O Corpo como Capital*. São Paulo: Estação das Letras, 2007.
8. GOMES, Nilma Lino. *Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo*. Rev. Brasileira de Educação, n. 21, p. 40-51. São Paulo, 2002.
9. MAUSS, Marcel. "As técnicas corporais" em *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974.

10. QUEIRÓZ, Renato; OTTA, Emma. “A Beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal” em *O Corpo do Brasileiro: estudos de estética e beleza*. São Paulo: SENAC, 2000.

Palavras-chave: Corpo; Socialização; Investimentos.